

Johnny Vai à Guerra: pacifismo e crítica da guerra na obra cinematográfica de Dalton Trumbo

Diego Leonardo Santana Silva^I

Resumo: Este artigo tem como objetivo fazer uma análise da adaptação cinematográfica da obra *Johnny Vai à Guerra*, dirigida por Dalton Trumbo e lançada em 1971. Para isso, usaremos o método de decomposição de filme proposto por Manuela Penafria^{II}, analisando a película em partes e destacando elementos que acreditamos serem fundamentais para o estudo do filme. A abordagem dará ênfase aos questionamentos sobre o papel da luta pela democracia, do questionamento quanto a fé e do papel da mecanização da morte. Acreditamos que este filme é uma fonte valorosa para os estudos sobre as representações da guerra no cinema e das discussões sobre a relação entre a guerra e o pacifismo durante o século XX, sobretudo no cinema.

Palavras-chave: Dalton Trumbo; Guerra; Jhonny vai à Guerra; Pacifismo.

Johnny got his gun: pacifism and criticism of war in the cinematographic work of Dalton Trumbo

Abstract: This article aims to analyze the film adaptation of the work *Johnny got his gun*, directed by Dalton Trumbo and released in 1971. To do so, we will use the film decomposition method proposed by Manuela Penafria (2009), analyzing the film in parts, highlighting elements that we believe are fundamental for the study of the film. The approach will emphasize questions about the role of the fight for democracy, the questioning of faith and the role of the mechanization of death. We believe that this film is a valuable source for studies on the representations of war in cinema and for discussions on the relationship between war and pacifism during the 20th century, especially in cinema.

Keywords: Dalton Trumbo; *Johnny got his gun*; Pacifism; War.

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

Introdução

Durante a Guerra de Secessão dos Estados Unidos (1861-1865), canções sobre o conflito se tornaram populares. Uma delas, denominada *When Johnny Comes Marching Home* - Quando Johnny Vem Marchando Para Casa - de 1863 nos chama atenção. Ela narra o momento em que Johnny - denominação para um combatente – volta para sua casa e é recebido com festa:

*Quando Johnny vier marchando para casa novamente
Hurrah! Hurrah!
Em seguida, vamos dar-lhe uma calorosa recepção e em seguida
Hurrah! Hurrah!
Os homens vão se alegrar e os meninos vão gritar
As senhoras virão todas vê-lo
E todos nós nos sentiremos felizes, quando Johnny vier marchando para casa!*^{III}

O personagem da canção que vai à guerra no século XIX é um herói e festejado que volta do conflito vitorioso. Tal visão demonstra uma percepção valorosa da guerra, algo comum no século XIX e no início do século XX. Quando a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) eclodiu, multidões saíram às ruas para celebrar aquela que seria a guerra que colocaria fim a todas as outras. Por outro lado, críticos da apologia bélica como o artista francês Marcel Duchamp (1887-1968) demonstravam preocupação. Ainda em 1913 em sua escultura denominada *Roda de Bicicleta*, Duchamp apresentava uma escultura na qual nem a roda servia para andar e nem o banco servia para sentar-se. Com essa obra, ele chamava atenção para mundo disfuncional em que estava vivendo e que acabaria adentrando em um conflito sem precedente.

Bem sabemos que a guerra é um elemento constante na humanidade e que ela está longe de ser uma unanimidade conforme demonstra os estudos sobre a relação entre o pacifismo e a glorificação de conflitos.^{IV} Essa dicotomia está presente com destaque no século XX. Movimentos contra a guerra como as ações pacifistas de Mahatma Gandhi (1869 - 1948), as manifestações contrárias à Guerra do Vietnã (1955-1975) bem como o medo do conflito nuclear na Guerra Fria (1945-1991) ganharam notoriedade. O pacifismo ganhou entusiastas também entre os chamados *baby boomers* – jovens nascidos após a Segunda Guerra Mundial.

Esse tipo de percepção pode ser observada em representações artísticas e culturais. Dentre elas, uma obra nos chama atenção. Primeiramente lançada como livro em 1939, *Johnny Vai à Guerra - Johnny Got His Gun* -, de Dalton Trumbo (1905-1976) se tornou uma das mais relevantes sátiras literárias de questionamento da guerra no século XX. Nela, é apresentada a história de Joe Bonham, um jovem que é recrutado para lutar durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Em um determinado momento, Joe acaba pisando em uma granada e acorda em uma cama de hospital sem braços, sem pernas, sem olhos, sem seu nariz, orelha, língua e maxilar. Enquanto está preso a seu corpo físico, em sua mente Johnny se questiona sobre a guerra, suas motivações e o que havia se tornado sua vida.

A película é composta por questionamentos sobre a natureza da guerra, suas motivações e as consequências para os personagens da trama em uma narrativa pacifista e contrária a guerra, algo comum nas ações do seu diretor, Dalton Trumbo. Nascido no Colorado, Trumbo era descendente de suíços. Ao longo de sua vida atuou como jornalista, crítico, romancista e cineasta. Foi filiado ao Partido Comunista, o que o fez sofrer perseguições, principalmente durante a Guerra Fria. Por conta disso, ele teve que esconder sua participação em outras obras com o uso de pseudônimos.^V Observar essas características de Trumbo se faz necessário ao modo que cada filme carrega consigo uma mensagem de seus produtores. Por essa razão, a

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

análise de filmes deve levar em consideração as relações sociais da época, de seus produtores, bem como o momento de sua produção e como ele dialoga diretamente com a época em que ele foi produzido.^{VI}

Nisso, as datas de lançamento do livro e depois de sua versão cinematográfica não podem ser ignoradas. O livro é de 1939, ano do início da Segunda Guerra Mundial enquanto o filme é de 1971, quando os EUA estavam envolvidos em conflitos na Guerra Fria. Ou seja, *Johnny Vai à Guerra* foi uma obra produzida e revisitada em momentos no qual a discussão sobre a guerra estava em evidência. A adaptação cinematográfica foi produzida de maneira independente e dirigida pelo próprio Dalton Trumbo, sendo esse seu único filme usando seu nome. A película acabou vencendo o prêmio especial do júri e da crítica no Festival de Cannes, um prestigiado festival de cinema realizado na França, no ano de 1971 e acabou se tornando um clássico do cinema.^{VII} Além disso, a escolha do título também não foi uma aleatoriedade por parte de Trumbo e sim uma referência cultural. A expressão *Johnny Got His Gun* foi uma famosa frase utilizada para recrutar jovens para lutar nos EUA durante o século XIX. Trumbo ressignifica esse personagem que antes ia à guerra entusiasmado e agora vai para a guerra traumatizado.

Desse modo, este artigo tem como objetivo fazer uma análise da adaptação cinematográfica da obra *Johnny Vai à Guerra*. Para isso, usaremos o método de decomposição de filme proposta por Manuela Penafria (2009), estudando a película em partes, destacando elementos que acreditamos serem fundamentais. Acreditamos que a relação entre o cinema e o gênero de filmes de guerra merecem destaque especial, compreendendo aqui neste artigo filmes, como os aqui analisados, enquanto fontes de expressões artísticas que esboçam percepções sobre a guerra por parte de seus autores. Enfatizando também a percepção de que a produção de um filme é totalmente intencional em suas escolhas e discussões, com ele funcionando também como uma contra análise da sociedade.^{VIII} Por essa razão, a fotografia do filme, as cores, as mensagens, os diálogos e os recortes das cenas do filme transmitem discussões que o autor deseja realizar em sua obra.^{IX}

O que nos leva a um modelo de análise que deva considerar os contrastes e contraposições entre as cenas de uma narrativa. No filme aqui analisado, o público é levado a momentos que remetem ao passado, ao presente e ao imaginário do protagonista. O filme, que possui 1 hora e 51 minutos de duração, conta com uma divisão narrativa entre o passado, o presente e os delírios do protagonista em seus sonhos e memórias e isso fica bem delimitado na fotografia do filme. O presente de Joe é sem vida, por isso, a escolha pelos tons escuros e pelo preto e branco. Já seu passado, assim como seus delírios, é mostrados em cores.

Acreditamos que ao destrinchar essa fonte podemos separar elementos de debate e crítica do tema escolhido. Por isso, ao longo da película, observaremos aspectos da obra de Trumbo a serem discutidos a seguir.

Resumo e informações técnicas da obra

O filme conta a história de Joe Bonham, um combatente norte-americano da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). No começo, Joe vai para a guerra porque isso era uma missão importante em sua vida, com sua participação sendo motivo de orgulho. Porém, isso se torna um pesadelo depois que ele fica gravemente ferido após uma explosão de artilharia. Devido a este acidente, Joe acorda em um hospital militar consciente, porém ele não tem mais os seus braços, as suas pernas, não tem mais seu nariz, sua boca, seus olhos.

Agora preso em seu corpo, Joe revive em sua mente lembranças que vão desde a sua infância até a relação com o seu pai e do amor por sua namorada Kareen. Enquanto convive

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

com suas memórias e sonhos, Joe tenta compreender o que se passa e mesmo se comunicar com o mundo exterior. Nesses momentos, ele reflete sobre a motivação da guerra, seus sonhos despedaçados, seu futuro e a existência de Deus. Após muitas tentativas, Joe tem êxito em se comunicar com sua enfermeira fazendo uso do código Morse.

O filme, que se destaca por sua postura antimilitarista e antiguerra faz uso de tonalidades diferentes nas cenas com algumas delas em preto e branco para representar o presente trágico de Joe e momentos em tons coloridos para mostrar seus sonhos e lembranças. O fato da trama se passar em primeira pessoa com Joe agindo também como narrador da história faz da produção um drama existencialista no qual o humanismo de Dalton Trumbo é expresso.

A produção do filme contou com um orçamento de 1 milhão de dólares e grande contribuição de produtores e atores do cenário de cinema independente da época. Devido a sua temática, não era difícil de imaginar que o filme não atrairia interesse comercial, de modo que acabou tendo baixa bilheteria.^X As informações sobre o elenco e os personagens da trama estão presentes na tabela a seguir:

Tabela 1. Personagens

| Nome do Personagem | Ator | Descrição do Personagem |
|----------------------------|-------------------|---|
| Joe Bonham | Timothy Bottoms | Protagonista do filme, é um soldado norte-americano que fica gravemente ferido e que vive preso em seu próprio corpo. |
| Kareen | Kathy Fields | Namorada de Joe que aparece em suas memórias e reflexões, trazendo lembranças de sua vida amorosa. |
| Pai de Joe | Jason Robards | Pai de Joe que aparece em suas memórias e reflexões sobre a guerra e seu estado. |
| Mãe de Joe | Marsha Hunt | Mãe de Joe que aparece em lembranças carinhosas. |
| Jesus Cristo | Donald Sutherland | Representação de Jesus Cristo nos sonhos de Joe, quando ele faz seus questionamentos existenciais e de fé. |
| Enfermeira | Diane Varsi | Enfermeira que cuida de Joe e começa a se comunicar com ele. |
| Médico-Chefe | Eduard Franz | Médico que cuida de Joe. |
| Oficial do Exército | Charles McGraw | Chefe geral que decide manter Joe sedado e preso ao seu corpo e não expô-lo. |

Fonte: IMDB. Johnny Got His Gun (1971) – Full Cast & Crew. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0067277/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

Por ser um filme apresentado no circuito independente e devido às polêmicas as quais Trumbo acabou sendo exposto devido a sua visão política, o filme foi pouco distribuído e quase não arrecadou dinheiro. Embora tenha sido um fracasso de público, a obra foi um sucesso de crítica sendo anos depois revisitada e apresentada em diversos festivais. Ainda no tempo de seu lançamento, no ano de 1971 recebeu o Grande Prêmio do Júri (Prix Spécial du Jury) no Festival de Cannes e também ganhou o Prêmio da Crítica Internacional (FIPRESCI Prize), que demonstra o reconhecimento da crítica sobre a obra.^{XI}

A guerra como missão: é preciso salvar a democracia

Em 1971 os Estados Unidos estavam há mais de uma década no Vietnã. Com o fim dos impérios coloniais após a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria acabou se configurando também como um momento no qual movimentos de luta pela independência de dezenas de países em África e na Ásia ocorreu. Tal processo não estava imune aos interesses dos Estados Unidos e da União Soviética, por parte dos norte-americanos era preciso evitar que esses países que surgiram se tornassem comunistas “levando a democracia” para todos eles, mesmo que por meio da guerra, enquanto os soviéticos queriam aumentar seu campo de influência.^{XII} A democracia como justificativa para as ações belicosas está presente no filme aqui analisado sendo um dos elementos principais da discussão desenvolvida por Trumbo.

O filme inicia nos apresentando o protagonista Joe Bonham em uma cama de hospital com os médicos e militares comentando sobre seu atual estado. Após uma série de lamentações, vemos que Joe ainda continua vivo mesmo sem braços, pernas, nariz, olhos, ouvidos e boca. Seu coração e sua mente ainda funcionam e ele ainda escuta e sente calor e frio. Em pânico, Joe acorda e se vê preso no que restou de seu corpo físico. Dessa forma, Trumbo traz um choque inicial ao público. Após isso, ele traz um contraposto mostrando Joe conhecendo sua namorada Kareen em um momento feliz em de sua vida. Dessa forma, nos é mostrado o que foi tirado do protagonista.

Joe é um jovem que, como tantos outros no limiar do século XX, teve sua vida mudada pelas guerras. Mas, por que abandonar sua vida e ir para a guerra? Joe não quer ser visto como um covarde, ele almeja ser um herói. Quando se encontra debilitado, Joe questiona a razão pela qual ele foi para a guerra e nisso temos uma cena entre os minutos 35:15 e 38:23 do filme que se torna fundamental para a explicação dessa razão na obra. Nela temos um diálogo do protagonista com seu pai, interpretado por Jason Robards (1922-2000), através de uma memória de Joe. Ainda garoto, o protagonista conversa com seu pai e questiona sobre o que é democracia? Seu pai afirma que não sabe direito, mas que acredita que seja algo sobre jovens se matando. Joe retruca perguntando por que então não são os velhos que estão se matando? Seu pai afirma que é porque os velhos devem cuidar dos seus lares, jovens não tem lares e por isso vão se matar. Por fim, Joe questiona a seu pai se ele quer que ele vá para a guerra e seu pai responde que pela democracia todo homem deve entregar seu filho.

A defesa da democracia como justificativa para as guerras converge para uma visão do século XX como um período de disputas de ideias e modelos de sociedade. No século XX as principais ideologias políticas, no caso, a democracia liberal, o comunismo e o fascismo entraram em conflito. Nisso, era necessário defender sua ideologia, sobretudo durante o caos do período entreguerras, onde muitas pessoas estariam dispostas a abandonar a ordem liberal e democrática em prol de projetos autoritários. Por essa razão, os liberais formularam a ideia de que é preciso lutar pela democracia contra os regimes autoritários com esse modelo se justificando por ser o melhor de todos.^{XIII} Logo, qualquer sacrifício em prol dela é justificado,

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRÁFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

algo que perdura até os dias atuais com a democracia sendo usada como motivação para intervencionismo de países ocidentais em outras regiões do mundo.

Dalton Trumbo traz um questionamento que dialoga com acontecimentos da época em que o filme foi produzido, principalmente com a geração que protagonizou eventos como os protestos de 1968 na França e que se via em um mundo caótico criado pela geração anterior. A analogia entre jovem e velho na obra de Trumbo contrapõe os criadores da guerra e as vítimas. Temos uma discussão sobre uma geração mais velha estar condenando uma geração mais nova a lutar em um conflito que os mais velhos criaram e não lutam. Temos uma analogia da Guerra Fria, que era uma consequência das ações da geração anterior que obrigou a geração seguinte a viver em um mundo dividido e amedrontado.

A diferenciação entre Joe e seu pai tem como um dos pontos de virada o Natal. A escolha desta data em particular acaba trazendo um significado de mudança de tempo. Após o Natal, Joe, agora em seus sonhos e não mais em suas memórias, chega a uma terrível conclusão. Ele perdeu sua vida e tudo aquilo que ele desejava viver. Quando ele reencontra seu pai após o Natal, este o relata que as mulheres procuram os homens mais velhos porque os jovens se foram. Ou seja, aqueles velhos senhores da guerra ficam, enquanto os jovens se vão e depois disso se apropriam daquilo que poderia ser dos mais novos. A antiga geração colocou a nova geração em caixões e ficou com o que seria deles.

Com isso, Dalton Trumbo traz uma reflexão que dialoga com o pensamento sobre a guerra no século XX, principalmente do período que o filme é produzido e nos serve como um retrato de uma crítica do momento em que eles viviam. Aquela geração dos anos 1970 herdou um mundo no qual deveria jogar sua juventude fora para lutar em conflitos que eles não escolheram por razões que eles nem conhecem direito. Por isso, o questionamento de Joe sobre o que é democracia ao seu pai é importante. Afinal, nem ele e nem o seu pai sabe direito o que é isso, sabem apenas que dizem ser algo bom e que por conta disso todo sacrifício vale. Levando em consideração que Trumbo era comunista, a crítica a esse ideal de democracia não surpreende. A democracia é um instrumento de alienação.

A desilusão com a fé

Além de proteger a democracia, o que mais fundamentaria uma guerra? Durante séculos, o elemento religioso também esteve presente na fundamentação e defesa de conflitos tanto nas ditas guerras religiosas quanto em outros tipos de guerra na qual esse elemento aparece. Em *Johnny Vai à Guerra*, a relação da guerra com a religião é problematizada com Jesus (Donald Sutherland) sendo um personagem que aparece nos sonhos de Joe e a quem o protagonista recorre para sanar suas angústias.

Observamos isso em algumas cenas. Em uma delas, entre os minutos 26:00 e 28:53 temos Joe, dessa vez no mundo dos sonhos, vendo seus amigos de guerra, uniformizados como soldados, jogando cartas com Jesus Cristo. Eles estão se divertindo e dialogando. Neste sonho de Joe, os soldados sabem que irão morrer e compartilham suas experiências com Cristo, que também passou pela morte. Após o jogo, os soldados devem retornar para cumprir seus destinos que é serem assassinados. Para isso, eles devem entrar em um trem, mas Joe não vai. Diferente de seus companheiros ele ainda não irá morrer naquele momento. O diretor faz uso dos diálogos para explorar uma relação com a morte que acontece como forma de lamentação e alívio por parte daqueles que estão indo. Bem como, temos Jesus cansado com tantos passageiros para levar no trem da morte que ele está dirigindo.

O filme demonstra através de memórias a relação de Joe com a religião usando o Natal e a chegada do salvador como referência. Entre os minutos 44:18 e 48:21 temos um diálogo

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

entre Joe e Jesus em uma carpintaria. Aqui temos outro encontro de Joe com o Cristo que está moldando cruzes, uma referência aos mortos que estavam vindo. A cena traz uma referência ao fato de Jesus entender a agonia da morte. O diálogo se desenvolve com Joe acreditando que seu mundo real é que era um sonho e pergunta ao Cristo como acordar. Mas, Joe não pode gritar e nem abrir os olhos.

A angústia existencial de Joe continua e ele não consegue distinguir o que é o sonho e o que é real. Prosseguindo o diálogo, Jesus afirma a Joe que sua vida é um pesadelo, que seria cruel fingir que alguém pode ajudá-lo e que ele precisa de um milagre. O diálogo termina com Joe perguntando a Jesus se aquela conversa é real ou um sonho. Jesus afirma que aquilo é um sonho porque o próprio Jesus também é um sonho. Joe afirma que não acredita no que Jesus diz e Jesus concorda afirmando que ninguém acredita e que por isso ele é tão irreal quanto qualquer outro sonho. Nesta cena, Trumbo traz uma reflexão mais emblemática sobre o que ele entende enquanto religião já que ele era ateu. Sua crítica aqui remete a religião entendida como uma ilusão e que na situação de Joe ninguém pode ajudá-lo já que o próprio Cristo não existiria, seria um devaneio de sua mente.

Além da relação com Jesus, Trumbo também aborda a igreja representando-a como uma série de sacerdotes que encomendam as almas daqueles que iriam lutar nas guerras em uma cena entre os minutos 42:09 e 42:40. Após Joe estar agoniado em sua cama no hospital, ele pede mentalmente a sua enfermeira que ore por ele e logo entramos em uma cena que representa um sonho no qual temos padres rezando pelos jovens que sacrificam suas vidas na guerra justa e santa que estava ocorrendo. O elemento da guerra justa é invocado para representar o suporte que a religião daria naquele momento.

Mais uma vez o Natal aparece na trama. Agora de fato como um renascimento quando a enfermeira consegue finalmente se comunicar com Joe na cena que vai de 01h 16min 11seg e 1h 23 min. Após se questionar se Joe ainda tinha consciência, a enfermeira tem a ideia de desenhar letras em seu corpo e percebe que Joe consegue entender as mensagens. Após isso, somos transportados para mais um sonho de Joe no qual ele está na festa com sua amada Karen. Agora temos uma celebração de Natal que acaba sendo também um breve momento no qual todos param para festejar algo em meio à guerra, mas a trégua é pequena, o feriado é encurtado e todos devem voltar a trabalhar. Ou seja, em momentos de guerra, celebrações são curtas.

A relação com a religião no marxismo e em suas correntes é algo que remete a discussões profundas. No que diz respeito à perspectiva que Dalton Trumbo apresenta no filme aqui analisado, observamos uma nítida crítica da religião que é desmentida e descreditada ao longo do filme. De maneira simplória, o materialismo marxista apresenta a religião como um ópio do povo, embora existam correntes dentro do marxismo que se aliam a setores religiosos. Conforme vimos, Trumbo problematiza essa relação com a religião servindo como alienação e suporte para aqueles que vão à guerra. Desse modo, há um prêmio para quem vai combater que seria a vida eterna.

O homem-tubo

Outra relação abordada em Johnny vai à Guerra é a relação entre a guerra e a tecnologia. O século XX se notabilizou por um superdimensionamento da guerra que a fez alcançar patamares ainda maiores. A Grande Guerra trouxe um choque geracional, diminuição demográfica e uma série de traumas psicológicos. Também resultou em esforços em prol da mecanização da morte.^{XIV}

Da Guerra Total veio o Estado Total e todo tipo de mobilização em prol dos esforços de guerra seria justificada.^{XV} Abriu-se brecha para todo tipo de iniciativa, entre as quais estavam

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

experiências médicas para saber os limites do corpo humano. Trumbo inicia o filme com cientistas falando que a guerra acaba funcionando como uma carta branca para seus experimentos enquanto examinam o que sobrou do corpo de Joe. A alegoria de um homem sem pernas, braços, nariz, boca, olhos, apenas com coração e mente e a curiosidade de médicos, militares e enfermeiros remete a experimentos desse tipo. Entre os minutos 56:26 e 58:25 é apresentada uma sátira representando o homem-tubo como uma atração macabra em um circo para curiosos. Nesse trecho do filme, onde as imagens são coloridas, estamos vendo mais um dos sonhos de Joe. Nele, seu corpo é apresentado como um subproduto da guerra.

O filme se passa demonstrando o presente de Joe, em preto e branco, com ele tentando se comunicar com o mundo ao seu redor. Nisso, destacaremos os momentos do filme entre 01:29:09 até 01:46:08. Após sua enfermeira se questionar se havia algo naquele corpo e finalmente conseguir se comunicar com ele, Joe passa a falar com as pessoas se comunicando através de sua cabeça para se comunicar em Código Morse. Quando perguntado sobre o que ele deseja ele fala que quer ser visto, para ele essa seria uma forma de todos verem a consequência da guerra. Mas Joe também possui outro desejo, ele quer ser morto.

Quando descobrem que ele consegue se comunicar, um padre e militares são chamados para observá-lo. Quando o protagonista pede para ser morto, o padre segura um crucifixo em suas mãos. O militar pede para que o padre dê uma mensagem para ele. O padre se recusa a apoiar que Joe morra e manda avisar que rezará por ele, mas que não irá pedir que ele tenha fé, já que a culpa dele estar assim é dos que fizeram a guerra. Neste trecho, no qual é mostrado o presente de Joe e não seu mundo de sonhos, a religião reaparece, só que desta vez o padre entende a situação de Joe, diferente do que é expresso no mundo dos sonhos, no mundo real, os religiosos também se questionam quanto aos limites de sua fé. Ainda no trecho destacado, após os homens saírem da sala, a enfermeira faz uma oração e tenta cortar os tubos que deixavam Joe vivo, na última hora ela é impedida pelo militar, que ordena que ela saia da sala e dá um tranquilizante a Joe e o filme termina com Joe abandonado, pedindo socorro.

O que temos nessa parte aqui destacada é Trumbo demonstrando como o militarismo e a religião acabam sustentando aquela situação na qual Joe se encontrava. Por isso, decisão final de expô-lo ou mantê-lo vivo passa pelos militares e pela igreja, que são os sustentáculos da guerra. Eles também não permitem que Joe seja visto, ou seja, ele é escondido, renegado e usado como um experimento em prol dos esforços de guerra. O que ocorreu com Joe na obra ficcional de Trumbo remete a situações chocantes e degradantes ocorridas durante as guerras.

Conclusão

Jhonny vai à Guerra se tornou um clássico da cinematografia de guerra do século XX. Seu diretor e escritor, Dalton Trumbo, foi um forte ativista anti-guerra e um questionador das consequências de lutas desenfreadas e do combate ao seu legado. No filme, percebe-se sua crítica não somente às ideias defendidas como motivação em sua obra ficcional, mas como também da própria estrutura de alienação em prol da guerra.

Democracia, Deus, ciência, combate ao inimigo, todos esses elementos embasam a ida a guerra para muitos. Porém, na concepção de Trumbo eles não passariam de ilusões, de apropriações de ideais que poucos entendem, usados para ludibriar muitos. Ao longo do texto, observamos como tais elementos se manifestam no filme analisado. Acreditamos que Trumbo demonstra no filme suas percepções sobre os temas aqui elencados, apresentando uma visão que converge com seus ideais comunistas e de questionamento sobre as razões e consequências da guerra. Tema esse que é relevante para os historiadores que se dedicam ao estudo da contemporaneidade.

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

Na discussão realizada no filme, poucos sabem pelo que lutam. As pessoas apenas supõem que isso é bom. A fé que legítima é constantemente contestada e renegada. Os jovens devem perder suas vidas em guerras iniciadas pelos outros e nas quais eles não escolheriam lutar se soubessem das consequências. Eis aí o que acreditamos ser a principal mensagem de Trumbo nesta obra, o olhar para as consequências da guerra e como elas podem afetar a vida de pessoas comuns. Trumbo também apresenta um mundo repleto de críticas e contestações à religião e ao militarismo. O que antes era visto como motivo de orgulho, agora se torna motivo de opressão e morte. Porém, Trumbo busca ir além, existem destinos piores do que a morte e o do protagonista de sua obra é um deles. A metáfora de um homem sem pés, braços, nariz, olhos, boca e em agonia constante acaba sendo uma representação de como não adianta querer se comunicar, pois ninguém os quer ouvir e não adianta fugir, eles não deixam.

Por essa razão, acreditamos que *Jhonny vai à Guerra* acaba sendo uma fonte valiosa para o estudo de representações cinematográficas sobre a guerra no século XX e que o olhar sobre esta película merece atenção especial, sobretudo para as discussões abordadas por Dalton Trumbo.

Notas

^I Doutor em História Comparada pela UFRJ. Mestre em Educação e Graduado em História pela UFS. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). E-mail: diego@getempo.org.

^{II} PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: **VI Congresso Sopcom**. Lisboa: Universidade Lusófona, 2009. p. 1-11.

^{III} Do original: When Johnny comes marching home again. Hurrah! Hurrah! We'll give him a hearty welcome then Hurrah! Hurrah! The men will cheer and the boys will shout. The ladies they will all turn out. And we'll all feel gay. When Johnny comes marching home.

^{IV} Silva; Schurster, 2018

^V Limonci, 2024.

^{VI} Valim, 2011, p. 284

^{VII} Cineplayers, 2024.

^{VIII} Ferro, 2010

^{IX} Ferro, 2010.

^X IMDB. Johnny Got His Gun (1971) – Full Cast & Crew. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0067277/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

^{XI} FESTIVAL DE CANNES. Palmares 1971. Disponível em: <https://www.festival-cannes.com>. Acesso em: 28 abr. 2025.

^{XII} Hobsbawm, 1995.

^{XIII} Mazower, 2001.

^{XIV} Kershaw, 2016.

^{XV} Traverso, 2021.

Referências bibliográficas

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Paz e terra, 2010.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1995.

KERSHAW, Ian. **De volta do inferno: Europa, 1914-1949**. Editora Companhia das Letras, 2016.

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA
CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

LIMONCIC, Flávio. **Estados Unidos no século XX**. São Paulo: Editora Contexto, 2024.

MAZOWER, Mark. **Continente sombrio**: a Europa no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: **VI Congresso Sopcom**. Lisboa: Universidade Lusófona, 2009. p. 1-11.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; LEÃO, Karl Schurster Sousa. **Por que a guerra?**: das batalhas gregas às ciberguerras : uma história da violência entre os homens. [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2018.

TRAVERSO, Enzo. **As novas faces do fascismo**. Editora Âyiné, 2021.

VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: VAINDAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro. **Novos domínios da História**. Elsevier 2011. p. 282-300.

Sitiografia

FESTIVAL DE CANNES. Palmares 1971. Disponível em: <https://www.festival-cannes.com>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CINEPLAYERS. 24º Festival de Cannes - 1971. Disponível em: <https://www.cineplayers.com/premiacoes/festival-de-cannes/24>. Acesso em 06 de jan. de 2024.

IMDB. Johnny Got His Gun (1971) – Full Cast & Crew. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0067277/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Filmografia

TRUMBO, Dalton (Diretor). **Johnny Got His Gun** [Filme]. Estados Unidos: Cinemation Industries, 1971. 1 DVD (111 min), son., color.

Discografia

THE UNITED STATES OF AMERICA. When Johnny Comes Marching Home. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. 1 disco son. 33 1/3 rpm.